Disciplina: Ética e Governança **Autores:** M.e Luciano Stodulny

Revisão de Conteúdos: Esp. Materson Christofer Martins

Revisão Ortográfica: Ana Carolina Oliveira Freitag

Ano: 2018



FACULDADE SÃO BRAZ

Copyright © - É expressamente proibida a reprodução do conteúdo deste material integral ou de suas páginas em qualquer meio de comunicação sem autorização escrita da equipe da Assessoria de Marketing da Faculdade São Braz (FSB). O não cumprimento destas solicitações poderá acarretar em cobrança de direitos autorais.

Luciano Stodulny

Ética e governança

1ª Edição

FACULDADE SÃO BRAZ

2018

Curitiba, PR Editora São Braz



FACULDADE

FICHA CATALOGRÁFICA

STODULNY, Luciano.

Ética e governança / Luciano Stodulny. – Curitiba, 2018. 51 p.

Revisão de Conteúdos: Materson Christofer Martins.

Revisão Ortográfica: Ana Carolina Oliveira Freitag

Material didático da disciplina de Ética e governança – Faculdade São Braz (FSB), 2018.

ISBN: 978-85-5475-156-2

PALAVRA DA INSTITUIÇÃO

Caro(a) aluno(a), Seja bem-vindo(a) à Faculdade São Braz!

Nossa faculdade está localizada em Curitiba, na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no Bairro Bacacheri, criada e credenciada pela Portaria nº 299 de 27 de dezembro 2012, oferece cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão Universitária.

A Faculdade assume o compromisso com seus alunos, professores e comunidade de estar sempre sintonizada no objetivo de participar do desenvolvimento do País e de formar não somente bons profissionais, mas também brasileiros conscientes de sua cidadania.

Nossos cursos são desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar comprometida com a qualidade do conteúdo oferecido, assim como com as ferramentas de aprendizagem: interatividades pedagógicas, avaliações, plantão de dúvidas via telefone, atendimento via internet, emprego de redes sociais e grupos de estudos o que proporciona excelente integração entre professores e estudantes.

Bons estudos e conte sempre conosco! Faculdade São Braz

Apresentação da disciplina

Nesta disciplina estudar-se-á os principais conceitos de ética bem como seu objetivo, sua relação com a sociedade e os efeitos produzidos da relação entre ética e moral. Estudar-se-á ainda os modelos adotados de governança que têm a ética como princípio de referência.

Propor-se-á um convite ao estudo da ética, a partir da observação dos mecanismos utilizados por um pesquisador do comportamento humano. Buscarse-á a observação das relações estabelecidas em sociedade, visando a compreensão de como essas relações foram construídas historicamente e definidas conceitualmente.

FACULDADE SÃO BRAZ

Aula 1 – A Ética, conceitos e relações com a Moral

Apresentação da aula 1

Nesta aula, estudar-se-á os conceitos que corroboraram para definição da noção de ética e como essa noção fundamental costuma manifestar-se em nosso dia a dia.

1.1 Ética: conceito e objeto

A ética é um tema que sempre esteve presente em nossa vida diária, desde o relacionamento pessoal e profissional para a reflexão sobre as descobertas feitas por pesquisas, cujo impacto leva às questões sobre os limites do controle da vida humana. Muitas vezes, nos deparamos com escândalos e tendemos a acreditar, que a falta de ética é uma conduta comum do homem.

Buscar-se-á enfatizar a importância de ter um comportamento ético e moral, dando a devida atenção ao exercício de cidadania, com o objetivo de contribuir na formação de pessoas e profissionais para a construção de uma nação melhor.

Na maioria das situações, as pessoas tendem a fazer confusão quando tentam compreender os termos ética e moral, e acabam acreditando que ambos têm o mesmo significado. Pretende-se esclarecer esse tipo de dúvida, buscando entender o conceito de ética e depois diferenciá-lo do de moral.

A ética é o nome dado ao ramo da filosofia dedicada aos assuntos morais. A palavra ética, derivada do grego, significa o que pertence ao personagem.

Em um sentido menos filosófico e mais prático, podemos entender esse conceito um pouco melhor examinando certos comportamentos do nosso dia a dia, quando nos referimos, por exemplo, ao comportamento de alguns profissionais, como um médico, jornalista, advogado, empresário, político e até mesmo professor. Para esses casos, é bastante comum ouvir expressões como: ética médica, ética jornalística, ética comercial e ética pública.

A ética pode ser confundida com a lei, embora, com bastante frequência, a lei se baseie em princípios éticos. No entanto, ao contrário da lei, nenhum indivíduo pode ser obrigado pelo Estado ou por outros indivíduos a cumprir

padrões éticos, nem sofrer qualquer sanção por desobediência, mas, a lei pode ficar em silêncio em assuntos abrangidos pela ética.

A ética abrange uma área ampla e pode ser aplicada no campo profissional. Existem códigos de ética profissional que indicam como um indivíduo deve se comportar no contexto de sua profissão. Ética e cidadania, são dois dos conceitos que formam a base de uma sociedade próspera.

Quando pensamos em ética, parece que as coisas estão indo errado. Parece que há uma crise e depois nos informamos de escândalos envolvendo a administração pública. Bem, cada um de nós tem sua própria ética, baseada nas regras impostas pelo grupo do qual somos um partido, cujas ações estão baseadas na cultura, transmitida de geração em geração e que nos diz o que é certo ou errado.

Ética, como ciência do *ethos*, é um conhecimento elaborado de acordo com regras ou de acordo com uma lógica peculiar. Srour (2011, p.21), esclarece o porquê de determinados parceiros sociais decidirem tomar essa ou aquela decisão, adotarem determinado valor ou porque estão condicionados a certos interesses. Assim sendo, ter um comportamento ético, significa ser um agente social, cujas decisões são baseadas na moral do grupo a que pertencem e são tomadas com base em valores, buscando o bem comum.

Vocabulário



Ethos: Modo de ser, caráter, costume.

Cada sociedade tem sua própria ética, portanto, não podemos dizer que existe uma situação certa ou errada. Podemos observar tal contingência, ao compararmos a situação das mulheres no Ocidente, no Oriente Médio ou na cultura indiana. Quando uma mulher indiana está usando uma roupa que não é adotada pela mulher ocidental, nós tendemos a achar estranho, mas, não significa ser errado.

A origem da palavra "ética", do grego *ethos*, está relacionada a ação, intenção, circunstância, tendo o caráter distintivo, e representa os costumes, os hábitos e os valores de um particular. Daí surge a confusão entre os termos ética e moral, pois, a palavra "costume" foi traduzida no plural para o latim, dando assim origem a palavra moral em português. A moral de um povo é o conjunto de normas vigentes consideradas como critérios que orientam o modo de agir dos indivíduos daquela sociedade.

A ética é o abrigo que confere proteção e segurança aos indivíduoscidadãos, aqueles responsáveis pelos destinos da *polis* (cidade). A ética se impõe como a condição fundamental de possibilidade para a prática da virtude e do exercício da cidadania. São necessários três elementos essenciais para que uma conduta seja considerada ética: ação, intenção e circunstâncias.

Saiba Mais



Virtude deriva da palavra latina *virtus*, que significa uma qualidade própria da natureza humana. Significa de modo geral, praticar o bem usando a liberdade com responsabilidade constantemente.

A ética é uma característica inerente de toda ação humana, por isso, é um elemento vital na produção da realidade social. Todo ser humano tem um sentido ético, uma espécie de "consciência moral", avaliando ou julgando suas ações para saber se são boas ou ruins, certo ou errado, justo ou injusto.

Há sempre comportamentos humanos classificáveis do ponto de vista do que é certo ou errado, do bem e do mal. Embora relacionado à ação individual, essas classificações estão sempre relacionadas às matrizes culturais que prevalecem em determinadas sociedades e em certos contextos históricos.

Saiba Mais



A ética trata do comportamento do ser humano, da relação entre sua vontade e a obrigação de seguir uma norma, do que é o bem e de onde vem o mal, do que é certo e do que é errado, da liberdade e da necessidade de respeitar o próximo. A ética pública é coletiva, pois, abrange organizações, instituições, grupos sociais e cidadãos.

A ética está relacionada à opção, ao desejo de alcançar a vida, com a manutenção de relações justas e aceitáveis. Em regra, baseia-se nas ideias de bem e virtude, como valores perseguidos por todo ser humano, cujo **escopo** se traduz em uma existência completa e feliz.

Vocabulário



Escopo: ponto em que se mira; alvo.; espaço ou oportunidade para um movimento, atividade ou pensamento desimpedido.

O estudo da ética pode ter começado com filósofos gregos há vinte e cinco séculos. Atualmente, sua área de atuação ultrapassa os limites da Filosofia e inúmeros outros pesquisadores do conhecimento são dedicados ao seu estudo.

A ética não é algo sobreposto à conduta humana, para todos, as atividades envolvem um fardo moral. Ideia sobre o bem e o mal, certo e errado. O permitido e o proibido definem nossa realidade.

Para Refletir



Nas nossas relações diárias, sempre enfrentamos problemas como: devo sempre dizer a verdade ou há ocasiões em que eu posso mentir? Mentir é correto? No contexto que estou, qual atitude tomar? Os soldados que matam em uma guerra podem ser condenados moralmente por seus crimes ou apenas estão cumprindo ordens?

Essas perguntas nos colocam diante de problemas práticos, que aparecem em situações cotidianas. Esses são questionamentos onde as soluções, não envolvem apenas a pessoa que os propõe, mas também, uma ou mais pessoas que podem sofrer as consequências de decisões e ações, consequências que muitas vezes podem afetar toda uma comunidade.

O homem é um ser no mundo, que só percebe sua existência no encontro com o outro, e todas as suas ações e decisões afetam outras pessoas. Nessa convivência, nessa existência, naturalmente deve haver regras para coordenar e harmonizar esse relacionamento. Essas regras, dentro de um grupo, devem indicar os limites, nos quais podemos balizar nossas possibilidades e limitações. São os chamados códigos. Eles nos apontam obrigações, mas, ao mesmo tempo, nos protegem.

Saiba Mais



A ética pode nos revelar que:

- Nossas ações têm efeitos sobre a sociedade.
- Cada ser humano deve ser livre e responsável por suas atitudes;
- A justiça é a principal das virtudes;
- Nossos valores têm uma origem histórica;
- Cada moral é filha do seu tempo;
- Devemos adequar nossas vontades às obrigações sociais.

1.2 A humanização e a Ética

O desafio de humanizar o ser humano é essencialmente incompleto, ou seja, transformar o ser humano em um sujeito tolerante, pacífico, sociável é um projeto social de permanente complementação. A condição "humana" no homem não é um dado biológico fixo, mas um platô de existência a ser conquistado.

Vocabulário



Platô: terreno elevado e plano com pequenas elevações; planalto.

A incompletude humana pode ser facilmente sentida. Não se encontram com facilidade pessoas completamente satisfeitas com o seu estado atual ou sua situação da vida. A satisfação de uma aspiração, pode representar o trampolim para se desejar uma nova situação. É assim com o salário recebido, com o círculo de relações cultivadas, com a casa em que se vive, com o conhecimento e a realização humana. Mesmo a extensão da vida humana aspira à parte congênita do biológico. Esse movimento é identificado como a energia de dentro de nós e da vida.

Vocabulário



Congênita: a particularidade de algo que está presente desde o seu nascimento.

É essa energia que faz com que todos os sinais da vida nos diferenciem de uma pedra, que não mostra crescimento. A humanização ocorre quando o indivíduo pela negação de seu estado atual busca mudança, procura um complemento **cognitivo** visando crescer.

Vocabulário



Cognitivo: relativo ao conhecimento, à cognição; relativo ao processo mental de percepção, memória, juízo e/ou raciocínio.

Na verdade, agimos para atender às necessidades que são de três aspectos: o biológico, o social e o transcendental. Os três principais componentes que geram toda a atividade humana. Caracterizado como animal racional, o ser humano é capaz de duas esferas de atividade: práticas (anima) e teóricas (racionais).

Os animais são capazes de dois mecanismos básicos para a produção de respostas às suas necessidades: o mecanismo instintivo, representando a utilização dos impulsos naturais, e o mecanismo automático, ou seja, uma espécie de "rotina" introduzida nele, geralmente pelo ser humano.

Quanto a qualquer outro animal, para o ser humano, a rotina é um conjunto bem-vindo de atividades, escolhidas e mantidas entre todas as outras atividades, para demonstrar um certo grau de eficácia e de eficiência. As ações instintivas e/ou rotineiras constituem o nível prático de atividade do ser humano, o seu nível existencial de vida.

Os seres racionais, no entanto, também são capazes de pensar, isso é, são capazes de transformar as necessidades sentidas em problemas e de gerar soluções para eles. Então eles são capazes de escolher, pelo ato de arbitragem voluntário-racional, qual das soluções podem gerar, e assim encontrar a melhor resposta a ser aplicada à necessidade geradora inicial.

As ações racionais constituem a atividade teórica do ser humano, o nível intelectual da vida. A ação teórica e ação prática são inseparáveis no ser humano, assim como sua animalidade e racionalidade.

De fato, a função essencial da razão humana é melhorar a vida. O uso da teoria, para melhorar a prática, usar a racionalidade, para melhorar o animal humano. Assim, a vida de cada ser humano é um desafio e se apresenta em três momentos: primeiro conhecer as necessidades de que é portador, isto é, ter a capacidade de responder à pergunta "o que eu preciso?". Segundo conhecer as potencialidades, ou seja, o que pode ser usado para atender às suas necessidades, ser capaz de responder à pergunta "o que eu tenho?". Terceiro, estabelecer relações apropriadas entre as necessidades e as potencialidades.

A satisfação individual é assegurada pelo ajuste apropriado entre reconhecer as necessidades e desenvolver as potencialidades. Um conjunto significativo de satisfações garante o sentimento de realização, isso é o que é chamado de estado de felicidade.

Concomitantemente, as necessidades não poderão ser atendidas adequadamente, o que cria frustração. Um conjunto significativo de frustrações é o que é chamado de estado de infelicidade. É importante enfatizar a presença dos dois estados finais na vida do ser humano.

O estado de felicidade não é incompatível com o estado de infelicidade no mesmo indivíduo: são momentos **dialéticos** no processo de realização que são estabelecidos e permanecem válidos para o projeto conjunto de problemas, soluções e respostas organizadas em nome de cultura.

Vocabulário



Dialético: relativo a ou em que há dialética, isto é, oposição, conflito originado pela contradição entre princípios teóricos ou fenômenos empíricos.

Saiba Mais



As transformações econômico-sociais, bem como as mudanças que se operam no seio de uma cultura, impõem desafios aos sujeitos morais, uma vez que fazem surgir o problema referente à oposição entre **relativismo** e **universalismo**. O relativismo está relacionado aos valores que mudam constantemente, enquanto que a noção de universalismo diz respeito a construção de valores que não se alteram.

Existem várias possibilidades de atividades humanas, orientadas pela cultura, e julgadas melhor e/ou pior. As melhores são as mais eficazes para a realização individual do sujeito, já as piores são aquelas menos efetivas ou, possivelmente, ruinosas para a conquista ou o bem comum.

O julgamento e a consequente ação da justiça ou escolha de ações que são feitas a partir de um critério, o qual preconiza a distribuição do bem. Uma ação é julgada boa porque representa o que é justo, isto é, distribui o bem de forma satisfatória. E ruim, porque representa o que é injusto, ou seja, distribui o bem de maneira insatisfatória ou prejudicial para a realização humana.

A moral é o conjunto de hábitos e costumes, efetivamente experimentados por um grupo humano. Nas diferentes culturas estão presentes hábitos e

costumes considerados válidos, porque é bom; bom, porque é justo; porque contribuem para a realização de indivíduos. Os atos gerados de acordo com esses hábitos serão julgados moralmente, e bem considerados. Por outro lado, há hábitos e costumes considerados inválidos, por serem ruins, ruins, por serem injustos.

1.3 A moral e as leis, a moral e a ética

A moral e o direito possuem diferenças e semelhanças decorrentes das mesmas necessidades. Leis e moral são aparentemente semelhantes e ao mesmo tempo possuem importantes diferenças entre si. As semelhanças podem ser observadas a partir do momento que constatamos que a lei e a moral são instrumentos de justiça, porque buscam a satisfação das necessidades humanas. A lei e a moral são construções históricas, porque são estabelecidas a partir de necessidades historicamente despertadas.

Saiba Mais



A ética seria o produto das leis erigidas pelos costumes das virtudes e hábitos gerados pelo caráter dos indivíduos:

- Instrumento fundamental para a instauração de um viver em conjunto;
- Base para a construção do mundo político;
- Condição necessária para a sobrevivência da espécie humana.

O direito e a moral são condicionantes sociais, pois apresentam-se como uma forma de organização da convivência humana. A lei e a moral são questionáveis, pois, só valem a pena, enquanto são capazes de promover o bem do homem. E também, dependem das instituições sociais que cuidam de sua preservação. Diferem, por outro lado, especialmente porque a moral é um instrumento informal de justiça. Já a lei é um instrumento formal, escrito e promulgado. A moralidade apresenta-se com possibilidades de variações dentro do mesmo grupo. A lei por outro lado se apresenta como um sistema jurídico único para um grupo, sujeita apenas a interpretações variáveis da moral, quando rejeitada por um indivíduo, causa apenas a rejeição equivalente do grupo e o

eventual mal-estar típico do transgressor. A lei, sendo rejeitada e transgredida, impõe penas concretas ao transgressor. A moral é indicada como conteúdo bom ou ruim a ser escolhido pelos indivíduos do grupo. A lei é aplicada para o cumprimento obrigatório de todos os indivíduos do grupo.

Importante



Quanto ao Estado, ressalvadas as hipóteses previstas em lei, a publicidade de qualquer ato administrativo constitui requisito de eficácia e moralidade, ensejando sua omissão comprometimento ético contra o bem comum.

Um funcionário público quando aceita receber um presente realiza um ato condenável, pois, está se aproveitando de sua função em benefício próprio. Constitui ato de improbidade administrativa importando enriquecimento ilícito auferir qualquer tipo de vantagem patrimonial indevida em razão do exercício de cargo, mandato, função, emprego ou atividade nas entidades mencionadas no artigo 1º da Lei nº 8.429/1992.

A afirmação de que verdades e valores são relativos é muitas vezes assustadora ou pelo menos, estranha. Sem dúvida, o bem do homem é objetivo, absoluto em si mesmo. Assim é sua realidade. Mas o que sabemos sobre isso é que o conhecimento que temos sobre o ser humano hoje é relativo.

Deve-se notar que "relativo" não é sinônimo de mentiroso e duvidoso, apenas não significa absoluto. O bem do homem, ou sua verdade, não é, portanto, questionável, mas apenas a capacidade dos indivíduos ou das instituições de se proclamar como portadoras incondicionais da verdade suprema, para o bem do homem em determinado momento de sua história.

Pelo contrário, ao longo da história humana, inúmeros sábios (portanto, pessoas com profundo conhecimento) se mostraram dispostos a revisar posições consideradas verdadeiras, valores considerados válidos, diante de novas demandas de vida ou evidências de razão.

A razão serve a vida, e não vice-versa. De fato, hábitos/costumes e acordos (ou seja, a moral e a lei de um grupo) se desenvolvem em função da interpretação do que é considerado verdadeiro e válido para esse grupo.

A moral e a lei são estabelecidas como instrumentos auxiliares de realização individual, limitados à dimensão da verdade de que um determinado grupo é historicamente e socialmente portador. A atuação de uma comunidade segue seu modo de saber.

Importante



Um sujeito ético-moral sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais.

A dinâmica da vida de cada um serve para suprimir certos novos requisitos, ou seja, as necessidades humanas criam novas perspectivas de existência sem apresentar-se como verdades.

Algumas diretrizes contidas em lei moral podem tornar-se desnecessárias, outras permanecerão válidas e outras ainda faltarão. É necessário que o grupo faça periodicamente uma reavaliação do seu conjunto de diretrizes, de modo que não se tornem inúteis ou insuficientes para determinado momento. Por exemplo, ao promulgar a Consolidação do Trabalho (CLT) em 1942, a sociedade através dos seus representantes da época, julgou que pela realidade das relações trabalhistas naquele instante, era necessária uma orientação legal que privilegiou mais o trabalhador do que o chefe.

E hoje, depois de algumas décadas de educação e organização de classes trabalhadoras por meio de sindicatos, associações, etc., algumas questões se apresentam: esse escopo ainda é necessário para as leis trabalhistas? As pequenas empresas produtivas, que hoje existem abundantemente em nosso meio, conseguem sobreviver sob o mesmo fardo fiscal e social que as grandes corporações? É nesse contexto que a Ética é necessária.

A ética é a reflexão sobre a ação humana, para extrair dela o excelente conjunto de ações. É uma ciência (raciocínio), que visa a moral e o direito (referencial da ação humana), e pretende melhorar as "atividades de autorrealização" desenvolvidas pelos indivíduos, pela busca do excelente. A

excelência de uma é julgada de acordo com os critérios da justiça. Portanto, a ética não impõe moral e lei, mas propõe possíveis direções para a melhoria de ambos.

Mesmo assim, a ética tem sido usada como base e como justificativa para entender o comportamento moral como útil, ou ainda por seu caráter prático, ou como disciplina teórica, onde percebe-se a ética como uma disciplina normativa, cuja principal função seria indicar o comportamento do ponto de vista moral.

Mas essa caracterização da ética como disciplina normativa, pode nos levar ao esquecimento de seu caráter propriamente teórico, como ocorreu inúmeras vezes no passado. É claro que muitas éticas tradicionais, se baseiam na ideia de que a missão do teórico nesse campo é dizer aos homens que devem se organizar de forma metódica, para organizar a sociedade de forma integra e justa perante a ética.

Saiba Mais



Ética Profissional: conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. A ética profissional estuda e regula o relacionamento do profissional com sua clientela, visando a dignidade humana e a construção do bem-estar no contexto sociocultural onde exerce sua profissão.

Condicionantes de profissionalismo:

- Habilidades, capacidades, aptidões;
- Competência profissional;
- Compromisso e comprometimentos social:
- Conhecimento técnico e científico:
- Qualidade, dedicação e eficácia;
- Respeitabilidade às leis:
- Preservação da segurança;
- Avaliação e prevenção de riscos potenciais;
- Valorização profissional;
- > Assumir-se nominalmente pelos seus.

Outras "qualidades" éticas de um bom profissional: honestidade, sigilo, competência, prudência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade e otimismo.

Resumo da aula 1

Nesta aula estudou-se que a ética deriva do conceito grego *ethos*, que faz referência ao comportamento ou a conduta individual, sendo nesse caso um conceito que se aproxima da moral (termo originário do grego *morus*), que corresponde ao conjunto de regras adquiridas por meio da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade.

Observou-se ainda que ética e moral não são somente conceitos, mas sim, fazem parte do nosso cotidiano, como ações práticas, as quais observamos como pertencentes a nossa comunidade de maneira tal que somos parte de uma sociedade responsável pela padronização dos comportamentos e das ações sociais.

Atividade de Aprendizagem



A partir do que foi abordado nesta aula, diferencie e exemplifique o que é ética e o que é moral.

Aula 2 – A ética no espaço corporativo

Apresentação da aula 2

Nesta aula estudar-se-á a relação da ética com a atividade profissional no ambiente corporativo, de maneira a compreender como as organizações se organizam de forma a valorizar a ética no ambiente corporativo frente uma nova governança corporativa.

2.1 Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais

Os animais vivem em harmonia com a própria natureza. Isso significa que cada animal age de acordo com as características de sua espécie, quando por exemplo, se protegem, procriam ou procuram se defender. Os instintos animais são governados por leis biológicas, dessa forma podemos prever com certa facilidade as reações típicas de cada uma das espécies. Os animais entram no mundo com impulsos altamente especializados e direcionados, portanto, vivem quase completamente determinados por seus instintos, e cada espécie vive em seu ambiente particular.

É evidente que existem grandes diferenças entre os animais. De acordo com a escala zoológica: enquanto um inseto como a abelha constrói a colmeia e prepara o mel seguindo padrões rígidos de ações instintivas, animais superiores, como alguns mamíferos, atuam por meio de instintos, mas também desenvolvem outros comportamentos mais flexíveis, portanto, menos previsíveis.

Essas habilidades, no entanto, não levaram os animais superiores ao domínio do mundo natural, esse foi o caminho exclusivo da aventura humana.

O ser humano, por outro lado, é imperfeitamente programado por sua constituição biológica. Sua estrutura de instintos ao nascer é insuficiente e não é direcionado para um ambiente específico. Sugar o leite materno e chorar são uma das poucas coisas que sabemos quando nascemos. O mundo humano é um mundo aberto, ou seja, um mundo que deve ser construído pela própria atividade humana.

Egressos de uma vida não cultivada, desorganizados, agindo baseados apenas em instintos, o homem na Terra, procurou se organizar, em busca de maior estabilidade vital. Estava desistindo do individualismo para se beneficiar da união, da divisão, da proteção da vida em comum.

A organização social foi um progresso, como a definição das funções dos cidadãos e acentuou gradualmente os limites da ação coletiva.

Sabemos que entre a sociedade de hoje e a sociedade primitiva não há mais possibilidades de comparação em relação à complexidade; devemos reconhecer, no entanto, que em núcleos menores de humanos, a probabilidade

de que existiu um sentido de solidariedade foi muito grande, como rigores éticos mais profundos do que os que hoje apresentam algumas cidades maiores.

Em um passado remoto, haveria também uma espécie de espírito comunitário, que provavelmente enfrentava dificuldades para se estabelecer. Porém, a vocação para o coletivo, já não é tanto uma perspectiva presente nos grandes centros.

Parece pouco compreendido, por um número expressivo de pessoas, que existe um bem comum a todos para se defender, do qual todos dependem para seu próprio bem-estar e de seus pares, e há uma interação inequívoca entre os seres humanos. Uma interação que nem sempre é entendida por aqueles que têm um espírito egoísta.

Quem lidera entidades de classe ou instituições por exemplo, conhece bem a dificuldade de reunir colegas, delegar tarefas de interesse e utilidade geral.

Em muitos casos, observamos que a liderança se torna uma oligarquia (um pequeno grupo no poder), e o poder das entidades sempre tende a permanecer nas mãos desses grupos por um longo período de tempo.

O egoísmo ou individualismo ainda parece estar em vigor e sua reversão não parece fácil, pois, pode se observar a massificação propositalmente promovida para a conservação de grupos dominantes no poder.

Com o progresso do individualismo corremos o risco de sofrer com a transgressão ética. Dessa forma, torna-se imperativo a tutela sobre o trabalho, através de mecanismos de cooperação. Mas, para evitar viver com impulsos egoístas, as sociedades criam regras e leis morais para regular as ações dos homens. A base para a construção dessas regras, é uma espécie de "participação de interesses". Ou seja, se precisamos da ajuda de grandes multidões para viver, sendo impossível fazer amizade com todos os indivíduos para obter a sua benevolência, podemos mostrar para alguns o que precisamos, em um sistema de intercâmbio.

A ética capitalista defende a ideia de que o bem-estar da coletividade não passa necessariamente pelo o **altruísmo** das pessoas, mas sim, pela defesa dos próprios interesses nas relações de mercado. Dessa forma, o egoísmo (defesa de si próprio) é apresentado como a melhor maneira de resolver os problemas de um grupo social.

Vocabulário



Altruísmo: termo de origem em uma palavra francês (*altruisme*), que indica uma atitude de amor ao próximo ou ausência de egoísmo. Pode ser usada também como sinônimo de filantropia.

A eficácia econômica do sistema de mercado tornou-se o parâmetro supremo para todos os julgamentos morais. A eficácia (um conceito técnico) tornou-se o critério fundamental. A ética capitalista é reduzida a uma pura técnica.

Também é claro que as revoluções tecnológicas dos séculos XVII e XIX, corresponderam a uma forma de progresso que significou a generalização de um projeto de controle social. As normas e os padrões de comportamento das classes dominantes revelam, que o desejo de expansão do mercado e o aumento da sua riqueza foi devido à necessidade de universalizar essa nova ordem social.

O que estava em jogo era o fim da autonomia do trabalho artesanal, a montagem e domesticação de funcionários na fábrica. A divisão do trabalho defendido por Adam Smith teria a função de destruir o *know-how* do artesão, subordinando-o à nova tecnologia de usinagem.

Saiba Mais



know-how: termo em inglês que significa literalmente "saber como", isto é, o conhecimento de normas, métodos e procedimentos em atividades profissionais, especialmente as que exigem formação técnica ou científica; habilidade adquirida pela experiência; saber prático.

Sabe-se que uma disciplina de conduta protege a todos, podendo evitar que o indivíduo pense que tem o direito de fazer tudo, mesmo que prejudique terceiros.

É necessário que cada um ceda alguma coisa para receber algo em troca. Isso é um princípio que sustenta e justifica à prática virtuosa perante a comunidade.

O homem não deve construir o bem dele ao custo de destruir o dos outros, nem pode pensar que existe apenas a sua vida em todo o universo.

Em geral, o egoísta é um ser de visão curta, pragmático e quase sempre isolado na busca de um bem que ele imagina ser exclusivamente seu.

Especialmente na área de ética e da moral, é que a responsabilidade social nos mostra que há muito com o que se preocupar na cultura de muitos administradores. Vários autores também estão se voltando para esse tema, e desenvolvem teses sobre a ética da cultura e dos valores morais, que são inseparáveis de qualquer conceito empresarial.

Importante



O conceito de responsabilidade social corporativa vem amadurecendo quanto à capacidade de sua operacionalização e mensuração, subdividindo-se em vertentes do conhecimento, tais como, por exemplo: responsividade social corporativa, performance social corporativa e inovação social, entre outras. A partir do final do século XX, a literatura sobre responsabilidade e responsividade social corporativa, por ter passado a ser alvo de atenção de autores da área acadêmica ligada à ética dos negócios, assumiu um aspecto mais normativo.

2.2 Ética e cidadania

A ética e a cidadania são duas chaves da vivência em sociedade. Elas estão relacionadas às atitudes das pessoas e à forma como elas interagem com todos na sociedade.

A cidadania estabelece o conjunto de direitos pelos quais o ser humano está sujeito em seu relacionamento com a sociedade em que ele vive.

O termo em latim *civitas* que significa "cidade", corresponde ao local onde a ética se estabelece e por consequência organiza a cidade.

Um dos pressupostos da cidadania é a nacionalidade, pois, nesse sentido, pode-se cumprir os direitos do cidadão. Nos Estados Unidos da América, os direitos políticos são orquestrados pela Constituição Federal. O conceito de cidadania tem sido reelaborado durante o tempo e está sempre em construção. Cada vez mais os cidadãos se mostram preocupados com os parâmetros sociais e com os valores estabelecidos socialmente.

A cidadania pode ser dividida em duas categorias: cidadania formal e substantiva. A cidadania formal refere-se à nacionalidade de um indivíduo e às "contas de pertença" a uma nação em particular. Para o sociólogo britânico Marshall, a cidadania só é completa se for dotada de direitos civis e políticos.

A ética e a moral têm uma grande influência sobre a cidadania, uma vez que se refere à conduta dos seres humanos. Um país com fortes fundamentos finais e morais tem uma forte cidadania.

Lembramos que a ética se refere ao estudo da moral e da ação humana. A ética é a afirmação moral do que é bom, ruim, obrigatório e permitido em uma ação ou decisão.

Portanto, quando alguém aplica um julgamento a uma pessoa, está aplicando uma ação definida como uma moral crítica, um exemplo disso é como os membros da sociedade devem agir nos estudos da ética e da moral. Dessa forma é definida a ciência do comportamento moral.

É óbvio que a ética não é coerente, pois, não impõe punições pontuais. No caso de ocorrer um erro no sistema, deve-se ter em conta que, ele pode ser observado por vários ramos, como por exemplo, pela ética e pela **deontologia**, pela bioética e pela ética das profissões.

Vocabulário



Deontologia: a teoria moral criada pelo filósofo e jurisconsulto inglês Jeremy Bentham (1748 – 1832), que rejeita a importância de qualquer apelo ao dever e à consciência, compreende na tendência humana de perseguir o prazer e fugir da dor o fundamento da ação eticamente correta.

No que se refere às críticas sobre a ética, o alemão Immanuel Kant (1724 – 1804) não pode deixar de cobrar uma organização de assuntos públicos e morais. Para Kant, as escolhas que guiam as ações humanas devem seguir princípios universalizáveis. Dessa forma, a ética foi analisada de uma forma crítica, ao repensar os valores institucionais, definidos pela sociedade, como padrão de comportamento.

Através da Ética, o ser humano usa sua mente para apoiar e dirigir suas atitudes, buscando melhorar o ambiente em que vive e criar uma sociedade mais justa, onde todas as pessoas são respeitadas em seus próprios limites.

Finalmente, o cidadão deve ter uma consciência, o que lhe garante um acesso mais amplo aos seus direitos, sem excluir seus deveres, portanto, um profissional bem orientado se tornará não apenas competente, mas sobretudo ético.

Assim, a ética é um conjunto de valores morais, consequentemente, pode ser entendida como princípios sobre a moral que guia o comportamento e os valores que orientam a ação do homem na sociedade.

A ética serve para um bom funcionamento social, que trata da compreensão dos princípios que sustentam os fundamentos da moralidade social e da vida individual, evitando que ninguém seja prejudicado.

Nesse sentido, a ética, é uma reflexão sobre o valor das ações sociais consideradas tanto no âmbito coletivo quanto no individual.

Portanto, a ética significa o que pertence ao caráter, está no campo dos princípios e valores morais, serve de referência aos indivíduos de uma determinada sociedade, orientando os homens nas suas ações.

Vale ressaltar que em todas as sociedades que adquirem uma cultura e preceitos éticos, seus membros viverão em completa harmonia e felizes, respeitando e sendo respeitados.

A ética deve ser entendida como uma extensa área, que abrange o âmbito profissional, onde também pode ser aplicada. Existem códigos de ética profissional que aconselham a forma como o indivíduo deve se comportar no campo de sua profissão. Ética e cidadania são dois dos conceitos que formam a base de uma sociedade de sucesso.

Importante



Quando precisamos observar uma decisão ética, devemos considerar:

- Padrões éticos mínimos;
- Código de ética dos profissionais;
- > Tensão entre padrão pessoal e necessidades da organização.

2.3 Importância da conduta ética na gestão dos negócios públicos e privados

Está evidente que a sociedade brasileira não suporta mais a corrupção, a malícia, o erro e outros problemas. A ética deve nortear as organizações as ações e a conduta nos negócios a fim de corrigir esses problemas.

Geralmente as empresas têm elaborado manuais e códigos de ética empresarial. É inegável que esses experimentos têm por objetivo estabelecer o que cada um espera do outro. Certamente, a prática da ética no trabalho, tornando-o mais respeitado, pode levar a excelência dos produtos ou serviços prestados nas relações organizacionais.

A ética é a ciência da moralidade. A palavra ética quer dizer também algo estável, que pressupõe aplicabilidade de princípios e a preocupação com a conduta. O indivíduo ético se preocupa com o que faz, o que representa valorizar a suas atitudes.

A ética fixa a moralidade dos atos humanos, livres e ordenados a partir de uma determinada finalidade. De modo natural, a inteligência de ver até os atos livres, o remorso ou satisfação, que se experimenta nos corações livremente realizados.

Cabe sempre a dúvida, no entanto sobre o que é bom ou mal ou porque uma ação é boa ou ruim. A resposta pode conduzir os atos humanos, configurando-o como bons ou maus, e o homem nesse caso deveria agir com moralidade por meio da imposição a si próprio de normas que provém da razão.

Face ao exposto, podemos inferir que a ética está preocupada com valores morais, com as boas ações, como as pessoas agem para compreender os motivos que fazem a sociedade e as empresas funcionarem.

Importante



É proibido ao servidor público pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua atribuição ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim.

2.4 Ética e responsabilidade

A ética anda lado a lado com o equilíbrio, a coerência, o comprometimento. Ela está relacionada com a responsabilidade. Assim, o ato moral, por meio da ética, nos remete a questão da responsabilidade, que está ligada, de forma inseparável, ao problema da determinação e da vontade de agir.

Somente atos de proporcionalidade que causem o bem-estar social serão moralmente responsáveis.

O ser humano tem tendência de reagir mal quando seus desejos estão sendo contrariados.

Em decorrência da globalização tornou-se comum o uso do termo "responsabilidade universal", que seria a tomada de consciência quanto a responsabilidade do que todo mundo possui, haja vista que, em função da globalização por exemplo, se a bolsa de valores despenca em um dos lados do mundo, o outro imediatamente se sente ansioso. Porque isso pode gerar uma consequência profundamente negativa, provocando a fome, a miséria e aumentando as desigualdades.

Saiba Mais



O filósofo grego Aristóteles (384 – 322 a.C.), dizia que o estudo da ética não era apenas para saber o que é a virtude, mas para aprender a tornar-se ético, pois, de outra maneira seria completamente inútil.

2.5 A ética empresarial

A ética profissional está voltada para as profissões, para os profissionais, associações e entidades de classe e de cada setor. A empresa necessita desenvolver a ética, ou seja, a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários a organização, se tornando assim parte de uma cultura. A gestão ética é composta por um conjunto de valores e regras que definem a conduta dos indivíduos como certa e errada.

Empresas éticas seriam aquelas que subordinam suas atividades e estratégias a uma breve reflexão de como agir de forma socialmente responsável. A ética nos negócios é o estudo da forma pela qual as normas morais e pessoais se aplicam nas atividades e nos objetivos da empresa comercial.

Não se trata de um padrão moral separado, mas sim de um estudo de como o contexto dos negócios faz com que os problemas sejam próprios, e exclusivos da pessoa que atua como gerente desse sistema. Atualmente, temos observado crescente interesse da sociedade, pelas questões éticas que envolvem instituições públicas e privadas.

As questões relacionadas a ética têm sido publicadas em revistas, jornais e outros veículos de comunicação. A má conduta ética de administradores e gestores em suas práticas empresariais, pode ser exemplificada por desfalques em empresas de fundos de pensão, pirataria, falsificações, adulterações, informações privilegiadas, propinas, sonegação, tráfico de influência, desvio de verbas, furtos, doações de campanhas eleitorais, suborno e outros crimes que causam danos e prejuízos para a sociedade de modo geral.

Dizem que essa postura da esperteza de "levar vantagem em tudo" é muito forte no Brasil, ou ainda, o brasileiro diz "eu não vou reclamar porque não vai adiantar", "foi muito pouquinho perto do que eu perdi". Mas, de fato, já é possível, sentir o desejo na sociedade por mudança.

2.6 O gerente e a ética

Após termos percorrido a trajetória da reflexão ética dividindo as escolhas e decisões corretas, retomaremos o alvo da nossa reflexão: o gerente. Se espera que ele tome decisões certas no momento certo, por outro lado, ele é considerado modelo tanto para os funcionários quanto para o público externo.

O seu comportamento precisa ser ético, assim como as suas decisões. Qualidades como a capacidade de tomar decisão são sem dúvida imprescindíveis para o gestor, pois, através desse mecanismo, ele carrega traços compatíveis para uma organização e para a própria personalidade, buscando mudar sutilmente seu papel desempenhado dentro do mundo corporativo.

O gestor interioriza valores, que farão com que ele se torna capaz de ser atuante, assumindo responsabilidades cada vez maiores, desejando adquirir prestígio e reputação.

Os seres humanos não estão isentos da interferência do aspecto da vida, da sua história, que provocam medo, apreensões ou atrações e pode não conseguir agir a partir dos objetivos previstos. Exatamente por isso eles precisam de conhecimentos técnicos, do bom senso, da criatividade e da ética, para fazer frente as interferências da sua **subjetividade**, dos condicionamentos sociais e até mesmo das suas condições de trabalho (exemplificada pela questão do tempo).

Vocabulário



Subjetividade: característica ou domínio do que é subjetivo, ou seja, que pertence ao sujeito pensante e a seu íntimo, o que é válido para um só sujeito.

Como você sabe o tempo de um gerente é quase totalmente direcionada à organização. Ele não dispõe do tempo dele, mas sim, passa ser invadido por telefonemas, funcionários, e pessoas que precisam de orientação. A maior parte do seu tempo é usada para atender as solicitações dos outros, que sempre estão juntos tentando alcançar os objetivos previstos por ele e exigidos pela organização.

Uma boa orientação ética é indicar ao gerente uma melhor utilização do tempo, de modo a não deixar de atender as solicitações de uma pessoa só porque ela não ocupa um posto autoritário de uma organização, ou atender preferencialmente outra, apenas porque ela é uma pessoa influente e bem relacionada.

Também poderá servir para dar a devida medida das coisas, a ponto de não se sentir um super-homem, imprescindível, que não pode dispor de nenhum tempo para si porque a empresa não poderá viver sem ele. O gerente não esquecer de vista sua condição de sujeito, entendendo os acontecimentos e não tornando-se refém deles.

Ele precisa ter critérios para saber o que deve fazer ou deixar de fazer, perceber o que é importante, e o que pode ser preterido. Se ele é orientado pelos princípios éticos que ensinam a colocar a dignidade da pessoa em primeiro lugar, ele terá uma atuação bastante facilitada. Não ter o direito de tomar férias, de acompanhar o desenrolar da vida familiar (sendo está totalmente preenchida com as atividades em benefício dos outros), não é um comportamento ético para consigo mesmo.

Pior ainda, na condição de exemplo para família e para seus subordinados, o gerente estará ensinando os outros a agirem da mesma forma, o que no mínimo, fará com que os indivíduos se distanciem.

Alguns gerentes por falta de uma boa formação moral, muitas vezes também técnica, são inseguros com seus subordinados, que exigem um mesmo tipo de comportamento, na prática de reuniões intermináveis em horário fora do expediente, alardeando que a empresa é mais importante do que a vida e que está sobrecarregado porque não encontrou apoio por parte da equipe.

Uma boa formação de campo ajudaria a confiar mais nas pessoas, delegando funções, e facilitando a existência do ócio, do bom descanso e das condições fundamentais para se trabalhar com prazer e qualidade. Também o

ajudando a tomar decisões necessárias, de modo a saber como agir na empresa e com os outros, sem fazer escolhas interesseiras, nem tomar atitudes descontextualizadas. Ele precisa ser um indivíduo, como dissemos, preparado em todos os sentidos. Que tenha conhecimento técnico sobre a organização e as relações humanas.

Algumas dessas exigências estão sendo diluídas, porque, como é sabido hoje não se espera que uma pessoa conheça tudo. Basta que ela domine uma área importante do conhecimento, e que tenha a capacidade de colocá-la em prática e ter também informações gerais sobre áreas afins.

Os especialistas poderão ser contratados pela empresa. O mesmo não se pode dizer daquele que não tem uma formação ética. Mesmo sabendo que as empresas nascem com potencial para agir corretamente, esse não é um dom que se traz consigo. Faça necessário criar as condições humanas inseridas no primeiro comportamento ético, e consequentemente ajustar as outras adequações necessárias.

Resumo da aula 2

Nesta segunda aula, estudou-se a importância da ética e sua presença no ambiente corporativo.

Destacou-se a forma na qual a ética se relaciona com a cidadania, no cotidiano e nas relações entre o mundo empresarial e social.

Pensou-se a ética como representação do mecanismo de elaboração de um discurso no ambiente empresarial, fundamental para a criação de valores desejados pela sociedade.

Observou-se ainda o envolvimento do gerente na construção de um discurso corporativo com ética.

Atividade de Aprendizagem



Aponte em um breve texto, qual a importância da ética para a gestão dos negócios.

Aula 3 – A Ética no ambiente corporativo

Apresentação da aula 3

Nesta aula estudar-se-á a elaboração de um discurso ético no ambiente empresarial de forma responsável a fim de criar uma cultura de novos valores no ambiente corporativo de maneira. Construindo assim, uma governança corporativa, cooperativa e social.

3.1 Pressupostos da ética empresarial

A empresa necessita desenvolver a ética, ou seja, a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários a organização, se tornando, assim, parte da sua cultura.

A ética profissional se preocupa com os serviços, para os trabalhadores, as associações e entidades de classe.

Cada instituição tem a necessidade de desenvolver seu código de ética, isto é, a conduta ética de seus componentes, bem como os valores e convicções primários a organização, que constituem sua cultura. As empresas éticas subordinam suas atividades e estratégias a uma reflexão ética de forma socialmente responsável.

A ética nos negócios corresponde ao estudo da forma pela qual as normas morais e pessoais se aplicam as atividades e aos objetivos da empresa comercial.

3.2 Ética e a relação com a responsabilidade

A ética deve caminhar junto ao equilíbrio, a coerência e ao comprometimento. Ela está relacionada com a responsabilidade, dessa forma, o ato moral, por meio da ética, nos remete a questão da responsabilidade, que está ligada, de forma inseparável ao problema da determinação, da vontade de agir.

3.3 Fatores culturais na empresa e a ética

A empresa necessita desenvolver a ética, ou seja, a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primárias a organização, se tornando assim parte da cultura da governança.

A ética parte do pressuposto de que as normas de conduta dependem da situação que estamos vivendo. Ela passa a ser vista como sinônimo de relatividade, ou seja, o que é bom para um pode não ser para o outro. A medida que a empresa vai expandindo suas fronteiras para além dos países de origem, encontra povos com costumes, pensamentos e posturas morais e éticas diferentes.

Por isso, o homem de negócios que atua em diferentes países deverá ser treinado, no mínimo, considerando a diversidade de pessoas com as quais irá fazer negócio. Também é relevante que se conheça o sistema político dos países, as taxas de impostos, e principalmente saiba ouvir os direitos locais para conhecer os costumes

Cabe ressaltar que a conduta que é considerada ética para uma empresa, em seu país de origem, pode não ser ético para outro povo. A empresa que se preocupa com esse aspecto, poderá antecipar possíveis problemas e até mesmo sugerir soluções que poderiam garantir excelentes oportunidades de negócios.

No mercado globalizado esforços contínuos de duas empresas são fundamentais para obter uma vantagem competitiva. Mas se observarmos, muitas vezes, para agilizar os processos burocráticos em alguns países ou para obter alguns favores e negócios, as empresas se deparam com uma situação especialmente delicada, a corrupção e o suborno, que estão relacionadas com questões éticas.

Atuando fora da sua pátria, as empresas poderão optar em uma ética de seu país ou adaptá-la as condições locais. Frente as novas tecnologias e sistemas de informação, existe a necessidade de que os administradores busquem uma atualização constante preparando-se para tomar decisões.

Exigindo alto nível de responsabilidade, tanto com a empresa, como com seus subordinados e demais pessoas envolvidas no sistema empresarial. A maneira como as pessoas agem serve como indicador do seu comportamento

ético, hoje o comportamento individual refletirá na sociedade ou no grupo em que o indivíduo atua, e será alicerce para angariar a confiança dos demais.

A conduta ética dos gestores, tornasse fundamental, pois, as corporações têm grande interesse em manter uma boa imagem. Para isso, deve-se ter mecanismos reguladores de conduta para que não se abre espaço para o individualismo, podendo levar pessoas a trabalhar em benefício próprio, resultando em uma prática que invariavelmente termina em propaganda enganosa, tramas de informações, tentativa de reduzir a concorrência, ou abandono de clientela sem conduta ética nenhuma.

É errado pensar que as empresas agem eticamente, apenas para não serem punidos com multa ou outras sansões, como os reguladores, o Código Defesa do Consumidor ou o mês de proteção. A preocupação com o estabelecimento de uma conduta ética advém da necessidade de administrar comportamentos das pessoas que atuaram ou atuam direto ou indiretamente na empresa.

Ser ético por exemplo e não aceitar qualquer tipo de violação de conduta que não seja coerente com as normas adotadas dentro do ambiente corporativo. Para que o comportamento seja de fato esse, é preciso desenvolver um projeto forte, claro, coerente, abranger políticas e procedimentos, que de fato funcionam, para promover e consolidar a conduta ética das pessoas que participam da vida da empresa.

3.4 Governança corporativa

A ética deve nortear as organizações, as ações e a conduta nos negócios. Está evidente que a sociedade brasileira não suporta mais a corrupção, a malícia, o erro e outros problemas brasileiros.

Geralmente as empresas têm elaborado manuais e códigos de ética empresarial. Inegável que esses experimentos têm por objetivo estabelecer o que cada um espera do outro. Certamente a prática da ética no trabalho mais respeitado, pode levar a excelência dos produtos ou serviços prestados nas relações organizacionais.

A ética é a parte da filosofia que estuda os valores morais, princípios e ideais referentes a conduta humana.

Cabe sempre a dúvida, no entanto sobre o que é bom ou mal, ou porque essa ação é boa ou não. A resposta pode conduzir a compreensão dos atos humanos, percebendo-os como bons ou maus. Se forem maus, o homem pode por meio da moralidade impor a si próprio normas que provém da razão.

O dever nos obriga ao que favorece a liberdade do homem, que é autônomo, que tem a própria liberdade e que consiste em dar e realizar o que tem de melhor e mais racional.

Podemos inferir, portanto, que o homem é o legislador e membro de uma sociedade ética porque aí ele sabe o que deve ser feito.

3.5 Códigos de Governança Corporativa e os seus níveis diferenciados

A governança corporativa trata do conjunto de instrumentos de natureza pública e privada, que incluem leis, normativos expedidos por órgãos reguladores, regulamentos internos das companhias e práticas comerciais, que organizam e comandam a relação, em uma economia de mercado, entre os controladores e administradores de uma empresa, de um lado, e aqueles que nela investem recursos por meio da compra de valores mobiliários por ela emitidos, como, os acionistas minoritários e debenturistas.

Vocabulário



Debenturista: condição de comprador prevista em determinados contratos; a debênture é um valor mobiliário com origem em um contrato mútuo pactuado entre a companhia emissora e os compradores (debenturistas), e que confere a esses compradores o direito de crédito contra a primeira, nas condições constantes da escritura de emissão e do certificado.

Importante



Acionistas minoritários precisam ser detentores das mesmas condições dadas aos controladores, quando da venda do controle da companhia.

A **governança corporativa** se dá com a adoção dos princípios da transparência das informações, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa, contribuindo para a continuidade e o crescimento das empresas ao longo do tempo.

Vocabulário



A governança corporativa é um dos instrumentos do desenvolvimento sustentável em suas três dimensões: a econômica, a ambiental e a social, visando aumentar o valor da sociedade empresarial, facilitar seu acesso às fontes de capital e contribuir para a sua perenidade. O grande desafio, para os acionistas, é implementar um modelo de governança que possibilite à empresa, de um lado, maximizar o retorno sobre o capital investido, e de outro, promover o alinhamento dos interesses de gestores e acionistas.

A adoção da governança corporativa visa aumentar o valor da sociedade empresarial, facilitar seu acesso às fontes de capital e contribuir para a sua perenidade. O grande desafio, para os acionistas, é implementar um modelo de governança facilitando que a empresa, de um lado, maximize o retorno sobre o capital investido, e de outro, promova o alinhamento dos interesses de gestores e acionistas.

Para que os princípios de governança corporativa sejam aplicáveis às empresas de origem familiar, devem ser consideradas as diferenças entre os objetivos dos membros das famílias, o dos acionistas, e as carências da empresa.

Nas empresas de origem familiar existe a necessidade de se distinguir, as peculiaridades dos sócios, para se adotar certos princípios, a fim de que os

conselhos familiares, societários e administrativos tenham delimitados seus respectivos campos de atuação e que cada um deles administre e resolva seus problemas sem extrapolar o âmbito específico.

Nesse modelo, cabe ao conselho de administração o papel de orientação estratégica do negócio, de fiscalização e de planejamento sucessório. O conselho de família tem a preocupação de criar as condições para um adequado relacionamento entre os membros da família, ao passo que o conselho societário prepara os acionistas para assumirem o papel de investidores.

A criação e o correto funcionamento desses conselhos, permite que cada assunto seja tratado exclusivamente em seu espaço específico, evitando que assuntos de família sejam levados para a empresa ou para a sociedade e viceversa.

As empresas brasileiras estão inseridas em um contexto de concorrência crescente, que se explica, entre outras coisas, pela globalização da economia. Com a abertura econômica e a entrada de novas empresas no mercado, aumentaram as exigências para que as mesmas tenham maior eficiência e transparência, tanto no relacionamento com os gestores, como com os acionistas. Dessa forma, foi necessário desenvolver um modelo de governança corporativa que seja adaptável a cada tipo de princípios básicos.

Saiba Mais



As boas práticas da governança corporativa no Brasil avançaram com o processo de privatização e desregulamentação da economia brasileira, acelerando o processo quando os investidores institucionais passaram a comparecer nas Assembleias Gerais e exercer o direito de voto.

Em nossos dias, a sobrevivência e continuidade das empresas de origem familiar depende, entre outras coisas, da capacidade, da produção, dos recursos financeiros e da organização. É necessário ainda que se assegure e se defina os papéis do gestor (prestação de informações e de contas), o que auxiliará na redução de conflitos entre os sócios.

A informação não deve estar restrita aos aspectos econômicos e financeiros, mas dizer respeito a tudo o que possa ser de interesse dos acionistas e de todos os *stakeholders*, que conduzem a criação de valor.

Vocabulário



Stakeholder: termo em inglês (*stake*: interesse, participação, risco.; *holder*: aquele que possui), que descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse, investimento ou ações em um negócio.

A equidade envolve a responsabilidade de dar um tratamento igualitário a todas as partes minoritárias, sejam acionistas ou *stakeholders*. Assim, deve ser rejeitado todo o privilégio que possa ser concedido a qualquer uma das partes envolvidas.

A prestação de contas diz que os agentes de governança corporativa devem manter informados todos aquele que os elegeram, respondendo por todos os atos que venham a ser praticados durante o mandato para que foram eleitos. A responsabilidade corporativa diz que os conselheiros e administradores da empresa devem zelar pela perenidade das organizações, devendo incorporar considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.

Nas empresas de origem familiar, a necessidade do respeito aos princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa, entre os gestores da empresa e os sócios que se encontram fora da gestão, aumenta à medida que as novas gerações assumem a responsabilidade pela condução da empresa.

Quando o empreendedor está à frente dos negócios, o princípio da prestação de contas é restrito. Entretanto, à medida que as novas gerações entram na sociedade, cresce o número de sócios herdeiros demandando um novo modelo, denominado de governança familiar.

Portanto, a implantação de um modelo de governança faz parte das decisões estratégicas da empresa, podendo ser considerada como fundamental para a continuidade e o desenvolvimento das empresas de origem familiar.

Resumo da aula 3

Nesta aula buscou-se compreender o conceito de ética e a sua aplicação no ambiente coorporativo, compreendendo como as empresas se organizam no atual panorama social. Também, estudou-se o papel da governança no ambiente corporativo, identificando-se a importância da ética e a construção de valores de forma ativa pelo gerente e para a empresa, a fim de estabelecer um novo modelo comportamental corporativo, que não se restringiria apenas ao aspecto econômico, mas, a construção de um novo modelo de governança social.

Atividade de Aprendizagem



Segundo o que observamos em nossa aula, qual a importância da ética para a governança corporativa?

Aula 4 – A governança frente à ética Corporativa

Apresentação da aula 4

Nesta aula aprofundar-se-á o conceito de governança corporativa como modelo viável para pensar o ambiente empresarial de forma ética envolvendo todos na construção de um ambiente transparente frente um modelo eficaz de gestão.

4.1 Conceito de governança

O conceito de governança corporativa adquiriu maior importância a partir dos anos 1990. Essa intensificação deve-se principalmente a mudanças como abertura do mercado, a maior dificuldade de obtenção financeira e o aumento da competitividade, que trouxeram a necessidade de acesso das empresas ao mercado de capitais.

Além disso, escândalos envolvendo empresas, no Brasil e nos Estados Unidos da América, serviram de exemplos para ativar o assunto, e as modernas corporações passaram a se caracterizar pela separação dos papéis entre o gestor e o proprietário das empresas.

Os principais desafios para os gestores é o alinhamento dos interesses dos acionistas e dos administradores, entendendo esse processo como maximização do retorno sobre o capital investido.

O conjunto das práticas que disciplinam o processo de tomada de decisão e acompanhamento da gestão do negócio oferece instrumentos capazes de solucionar vários problemas existentes nas empresas familiares, podendo abrir espaço para uma nova e efetiva profissionalização e perpetuação das empresas familiares.

A governança corporativa é um conjunto de mecanismos criados para que o controle atue de forma efetiva e proporcione benefícios e direitos entre as partes legais da empresa, minimizando o oportunismo. Sua adoção visa agregar valor para os acionistas diminuindo os problemas da gerência.

A governança corporativa corresponde ainda a um meio para se atingir um fim. Proporciona um ajuste comparativo na vida das organizações, transformando-se em um recurso estratégico para a sobrevivência da empresa, bem como instrumento que visa tornar concreto a ética na vida empresarial.

Isso porque os princípios da gestão corporativa, independentemente do setor, podem ser empregados em empresas grandes, médias e pequenas, tanto de capital fechado, como em uma sociedade de ações limitadas por cotas.

Saiba Mais



No Brasil, existe o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), uma organização sem fins lucrativos, que serve de referência para o desenvolvimento das melhores práticas de governança corporativa.

A relação entre proprietários não se dá por meio do conselho de administração, mas, por meio de uma auditoria independente do conselho fiscal, que são instrumentos fundamentais para o exercício do controle. Os sócios têm que cuidar da transparência e têm a responsabilidade pelos resultados de obediência, segundo a convergência corporativa, modelo de gestão que busca compatibilizar os interesses dos acionistas e dos administradores.

Deve-se pressupor, também, adoção de mecanismos internos, como o conselho de administração, que necessita ter uma participação ativa independente, e outros mecanismos externos, como a divulgação de informações sobre a empresa, que harmonize os interesses dos acionistas.

Saiba Mais



Controles internos: conjunto de políticas e procedimentos de uma organização para garantir uma razoável certeza de que os seus objetivos estratégicos, operacionais, de conformidade e de evidenciação sejam atingidos.

As empresas que atendem as necessidades da população, de/como parcerias, geram ganhos sociais responsáveis: tronando-se empresas cidadãs.

A governança corporativa é usada para elevar os padrões de conduta da empresa, envolvendo regras como responsabilidade dos gestores, sendo também o papel e a composição do conselho administrativo, incluem as práticas financeiras, que necessitam de informações transparentes e precisas, e a equidade de direitos entre os acionistas da empresa. A otimização desse

universo comparativo visa aprimorar o desempenho da empresa, promovendo melhorias na avaliação, no mundo dos negócios. Os elementos de governança corporativa envolvem os valores formados pela equipe, a transparência e a prestação de contas em conformidade com as normas reguladoras, e na excelência das melhorias praticadas.

Importante



A governança corporativa está relacionada diretamente a noção de Moral, de Ética, de obediência a lei e ao bom atendimento ao cliente.

É considerada pelo G8 (grupo dos sete países – EUA, Canadá, França, Itália, Inglaterra, Alemanha e Japão – mais desenvolvidos no mundo e a Rússia) como pilar da arquitetura econômica mundial.

O Banco Mundial e o FMI consideram que parte da recuperação dos mercados mundiais dar-se-á pela adoção de boas práticas de Governança Corporativa.

A governança coorporativa tem foco na ética, e envolve principalmente os advogados, corresponde ao "conjunto de processos, políticas e normas aplicados a uma organização com o objetivo de consolidar boas práticas de gestão e garantir a proteção dos interesses de todos aqueles que com ela se relacionam, interna e externamente, aumentando a confiança de seus investidores e apoiadores.

Saiba Mais



Metas da Governança Corporativa:

- Gestão Eficiente;
- Redução de Risco;
- Otimização de Custo;
- Resolução de Conflitos de Interesses;
- Padrões Éticos:
- Sustentabilidade do Setor;
- Eficiência Econômica:
- Transparência.

4.2 Como qualificar o interesse empresarial?

O que foi observado nos leva a enfrentar a clássica discussão sobre interesse pessoal como mola propulsora da economia. Seria ruim uma natureza desse interesse? Pode-se acreditar que não. A economia de mercado capitalista repousa sempre no risco sobre o capital. Isso significa que a empresa tanto pode lucrar, como perder o investimento.

De um ponto de vista racional, a empresa deseja remunerar o máximo possível do seu investimento, e simultaneamente deseja reduzir as margens de exposição ao risco, daí o lucro seria o dínamo da maximização. Porém, para gerar lucro, o empresário precisa encontrar compradores para seus produtos ou serviços.

Assim os empresários não se beneficiariam à custa dos seus clientes, pois, estariam atendendo necessidades e interesses. Dessa maneira, satisfazendo os próprios interesses, isto é, obtendo lucros, os empresários estariam sintonizados com as demandas do mercado.

Nessa situação, observamos o altruísmo estreito, a realização do interesse pessoal e o da própria empresa, reproduzindo o reconhecimento das interdependências entre as partes.

Isso não significa que os empresários estejam agindo de forma generosa, pois, usar suas ações não mira um vínculo, a comoção desinteressada ou é a atitude filantrópica. Em contrapartida, seu lucro não decorre da perversa ganância. Uma visão das empresas que operam no mercado, é a de que o espaço social se realiza (na produção e articulação de mercadorias) e não a propõe na sociedade como um todo máximo no espaço das inter-relações sociais. Intrinsecamente, seu negócio consiste, em satisfazer a necessidade dos clientes, atendendo assim os interesses da própria sociedade.

Entretanto, as práticas empresariais são movidas por um altruísmo estrito, podendo assumir um caráter parcial. Quando as situações de monopólio são geradas, também ocorrem abusos especulativos, que podem demonstrar o pouco caso com o meio ambiente, gerando poluição e desperdício de recursos naturais, isso evidencia que o foco da empresa foi o lucro e não os meios utilizados.

Feitas essas observações não devemos afirmar que apenas as ambições pessoais dos empresários estão em jogo, pois, o interesse dos clientes também é evidenciado. O empresário não tem a intenção de provocar prejuízo aos seus colaboradores, fornecedores e investidores.

A realização do interesse empresarial ocorre no vácuo, dependendo da mediação dos envolvidos, sobretudo, na sintonia com as expectativas do mercado; trata-se em suma de uma conjugação de interesses.

Contudo, existe a crença de um egoísmo ético. Segundo o filósofo holandês Bernardo de Mandeville (1670 – 1733), "os vícios privados geram benefícios públicos", portanto, seria preciso apenas que cada indivíduo se comportasse de forma egoísta para que o bem de todos fosse alcançado. Com isso pode-se concluir que posturas éticas, são altruístas por definição.

As conveniências do setor provado podem gerar interesses ou benefícios coletivos (que não se tratam de vícios, nem menos de atitudes egoístas), mas sim da busca de algo novo, legítimo. Proporcionando benefícios públicos de caráter inclusivo, que não estão restritas à determinadas sociedades, e que se transformem em recursos ofertados para que todos possam atingir os bens determinados.

4.3 Ética aplicada

Nossa prática da ética nas empresas surge como manifestação de uma cultura ética, entre as quais podemos destacar:

- Filosofia empresarial: por meio de clara conceituação de missão, princípios e orientações;
- Comitê de ética: grupo definido para avaliar as políticas e as estratégias, responsáveis por formular as diretrizes éticas dentro da empresa;
- Divulgação de crenças institucionais, de perfil e padrões para os funcionários e clientes;
- Diretrizes éticas: coletânea de preceitos sobre comportamentos esperados definindo assim "diretrizes éticas e códigos";
- Ouvidoria; colocando ao alcance dos clientes a possibilidade de fazer reclamações e dando respostas aos seus pedidos;

- Auditorias éticas; avaliações periódicas sobre condutas empresariais;
- Balanço Social; divulgação dos investimentos da empresa, realizados em benefício do público interno da comunidade.

Para que essas práticas tenham sucesso verdadeiro e um sentido ético responsável, é vital que os dirigentes apoiem atitudes como a manifestação de uma cultura comportamental. As lideranças não firmaram a lógica, porém apenas a lógica vai garantir a credibilidade necessária na empresa.

Atitude de gestão significa na sua essência reconhecer necessidades pessoais, respeitar a dignidade da pessoa, reconhecer o desempenho de cada função, propiciar a participação nos resultados, estimular o compromisso social e favorecer a educação continuada.

Ser ético no ambiente profissional significa dar a informação relevante, avaliando e fornecendo *feedback* continuamente, abrindo espaço para construções e contribuições criativas, institucionalizando canais de comunicação e delegando ações. Além de se transformar em um instrumento da gestão, que implica na dignificação do homem, pelo exercício do poder decisório, e assim poder comemorar o sucesso, recompensado com o reconhecimento concreto de seus talentos e desempenhos.

Vocabulário



Feedback: palavra inglesa que significa alimentar novamente ou dar resposta a um determinado pedido ou acontecimento.

Tais práticas irão transformar o ambiente empresarial e a sua cultura ética, e oportunizará em uma vivência de liderança e aprendizagem, assim como um intercâmbio enriquecedor de solidariedade, cujo valor é espontâneo.

Os desafios da era tecnológica exigem essa postura de liderança, pois, todos são potencialmente líderes, motivados a obter um aprendizado contínuo para o cumprimento da liderança e da ética. Nesse sentido, desenvolvemos as noções de como ser líder e ético ao mesmo tempo.

Para desenvolver a liderança com capacidade é necessário descondicionar comportamentos autoritários arraigados. Para se obter essa transformação com sucesso, a metodologia das oficinas de liderança são um ótimo laboratório, porque propiciam uma dinâmica de aprendizagem construída pelo exercício experimental da liderança e o rodízio da participação.

As oficinas de verão só ensinam algo negligenciado nas organizações: o "pensar" (precisamente pensar de forma estratégica). Geralmente as empresas são extremamente reativas, não abrem espaço para reflexão, e tudo está direcionado para ação de resultados imediatos. Inconscientemente desenvolvem uma diretriz: "é necessário agredir o mercado".

Com esse condicionamento mental, atropelam valores essenciais e, o concorrente passa ser visto como inimigo. "No mercado eu sou inimigo de todos". E onde fica a ética? O que fazer para que a empresa responda de forma eficaz os compromissos, e todos os colaboradores se tornem agentes de transformação? Qualquer empregado pode decidir pela empresa como um todo?

Dessas observações enfatizamos a competência, fundamentalmente associada aos valores da cultura corporativa. O comportamento ético é resultante de canais da era tecnológica, que precisam ser usados de forma estratégica, cortando os males e reorganizando os processos administrativos.

Para o ativismo empresarial, qual seria a função na empresa? O modo decisivo pode ser responsável pela sua própria lógica e pelo sistema capitalista.

Novos preceitos no capitalismo trouxeram a discussão sobre a responsabilidade social corporativa e o ensino em síntese do compromisso das empresas em assegurar a validade corporativa, implicando na parceria com o seu poder de gerência, de modo que o conceito de responsabilidade social corporativa, não se confunda com o de contabilidade empresarial. O primeiro enfatiza benefícios de interesse públicos e o segundo enfatiza os benefícios, das próprias empresas.

A sustentabilidade corresponde ao fato das empresas serem responsáveis, agindo de forma consequente, objetivando a própria perpetuidade, preservando assim o meio ambiente ao mesmo tempo restaurando aquilo que é afetado por elas.

Em nosso tempo a sustentabilidade supõe que a empresa seja viável economicamente, justa socialmente e correta ecologicamente. E mesmo

gerando impacto nas atividades no mundo, contribua para assegurar um planeta habitável.

As empresas éticas são as que geram lucro para os acionistas, protegem o meio-ambiente e melhoram a vida de seu público de interesse.

Sobre a pena de sofrer retaliação por parte do seu público de interesse, as empresas inseridas no âmbito competitivo, devem agir com empreendimentos mercenários.

Afinal, sua reputação influência o volume e a qualidade das vendas, os preços dos produtos, a contratação de serviços, a obtenção de investimentos e a procura por talentos. Assim, o interesse pela perpetuação do negócio, leva muitas empresas a desenvolver seus processos inspirados em um altruísmo parcial, ou seja, de forma empresarial, desejando criar a oportunidade de um mercado incumbindo com o bem comum.

As empresas que atendem as necessidades da população, como parcerias, geram ganhos sociais responsáveis. Esse é o caminho para se tornarem empresas-cidadãos, isso significa, que elas observarão e valorizarão a reputação empresarial e os planos estratégicos, gerenciando as questões ambientais, atreladas a responsabilidade social corporativa.

Podemos exemplificar as empresas de medicamento e de avicultura, responsáveis por gerarem muitos empregos, novos produtos e processos no mundo corporativo. Promovendo justiça social, pois, respeitam os direitos trabalhistas, não aceitam preconceito e discriminação e promovem o desenvolvimento nos países onde estão presentes.

4.4 As vantagens da sustentabilidade

A sustentabilidade e a lucratividade são conjugáveis conforme indicam as práticas empresariais de caráter altruísta. A contabilidade e a proteção das ações operacionais, evitam a necessidade de intervenções e de muitas contratações, preservando a gestão da empresa de custos e aumentando a produtividade, garantindo assim que se tenha acesso às fontes de capital a custos baixos.

Ocorrendo então a possibilidade de abrir novos mercados, para lançar produtos, oferecer um serviço, acelerar o ritmo da inovação, aumentando a

lealdade, a satisfação e conquistando novos clientes, além de desenvolver parcerias com público de interesse, valorizando a reputação da marca.

4.5 Ponto de vista dos gestores – a governança corporativa e as perspectivas do século XXI

A partir da depressão de 1929, os processos de restauração de falência ou de liquidez empresarial ganharam importância, valorizando as análises dos balanços empresariais, com seus índices de liquidez, indicadores de solvência entre outros.

Nos anos posteriores na década de 1940 e 1950, as empresas começaram a ser analisadas, sob o ponto de vista externo, ou seja, por meio de auditorias externas que davam maior credibilidade aos resultados.

A partir dos anos 1950, o foco se deslocou novamente para relevância das decisões empresariais na escolha de ativos e na definição das suas fontes de recursos, com objetivo de maximizar o valor da empresa.

A contribuição mais significativa, porém, surgiu a partir de 1958, como uma evolução da teoria financeira, quando foi demonstrado a influência da estrutura de capital sobre o valor das empresas. A partir de então, o objetivo da administração financeira com foco na governança corporativa, passou a ser a maximização da riqueza para os seus acionistas.

No Brasil, esse processo não ocorreu, pelo fato de não termos um mercado de capital forte que influencie o suficiente, que represente uma fonte saudável de captação de recursos de forma competitiva. No Brasil, prevalecia na maioria das vezes, os interesses dos gestores e controladores, em detrimento dos interesses de acionistas minoritários.

O enfoque da geração do valor dos acionistas frente a governança corporativa, cresceu na década de 1990 sobretudo nos Estados Unidos da América, onde muitas empresas implementavam a compensação, os administradores tinham como base o resultado obtido de geração de valor para os sócios.

A partir dos anos 1990, o foco das empresas passou a ser a globalização dos negócios e o crescente uso da tecnologia da informação, sendo a principal tarefa do gestor utilizar tais recursos visando maximizar o lucro da empresa.

Saiba Mais



Governança Corporativa no Brasil

1999: Fundação do Instituto Brasileiro de Governança

Corporativa (IBGC);

2000: Criação, pela Bovespa, de segmentos especiais para

empresas com boa governança corporativa;

2001: Reformulada a Lei das Sociedades Anônimas; **2002:** Lançamento da cartilha sobre governança.

4.6 Modelo de ética na gestão

É imprescindível que todos na empresa tenham plena consciência dos valores fundamentais que orientam os comportamentos. Significa tornar concreto os traços fundamentais da cultura corporativa. Definindo assim as diretrizes éticas, explicando os padrões de comportamento esperado que sejam coerentes com os valores da cultura corporativa. Criando, assim, instrumentos institucionais para gestão da ética, viabilizando o comportamento ético, dependendo fortemente da instituição dos meios adequados.

Sem os espaços e reflexões ao exercício de participar da decisão, a gestão se torna centralizadora e autocrática. Nesses casos, a cultura corporativa será fechada em sua ética.

A ética corporativa deve ser desenvolvida continuamente por meio da ação, desejo e sua permanente percepção de competência criativa, por intermédio de técnicas e metodologias dinâmicas de aprendizagem, que reforcem os valores e a prática no trabalho, contribuindo assim para consolidar uma cultura corporativa.

O recurso institucional básico da organização de um comitê de ética corporativa, está relacionado a participação de lideranças representativas do corpo social. Esse deve ser dirigido pelo presidente da empresa ou do seu diretor, mas, deve ocorrer um fórum de reflexão próprio para as perguntas e respostas, discussões, avaliações e promoções de acompanhamento da conduta ética dentro do ambiente corporativo.

Esse espaço é por excelência o núcleo para se desenvolver e revitalizar a cultura ética corporativa. Realizando sistematicamente eventos para promoção

da consciência ética, tais como, palestras, seminários, painéis, debates, convenções que representam iniciativas relevantes, que devem incentivar a criatividade na realização do projeto. O importante é que exista um caráter programático, de modo que não seja uma atividade isolada.

Saiba Mais



Educação Previdenciária: conjunto de ações de capacitação, qualificação, treinamento e formação específica a respeito de assuntos relativos à compreensão do direito à previdência social e de seu papel como política pública, à gestão, governança e controles. Ofertadas a todas as partes interessadas.

Resumo da aula 4

Nesta aula observou-se a importância do comitê de ética e como esse pode trabalhar em conjunto para auxiliar o desenvolvimento de ouvidores, auditorias éticas, linhas diretas, balanço social, voluntariado e núcleo de ética e cidadania dele e de outro ambiente corporativo.

Estudou-se ainda o ponto de vista do gestor ético, sua percepção à cerca dos valores e a importância de construir um modelo empresarial ético envolvendo o ambiente corporativo, os gestores, os colaboradores envolvidos e toda a sociedade, definindo novos paradigmas éticos de governança.

Atividade de Aprendizagem



A partir do que estudamos nesta aula, aponte quais são os benefícios sociais da sustentabilidade?

Resumo da disciplina

Nesta disciplina estudou-se o que é ética, sua derivação do conceito grego ethos que faz referência ao comportamento ou conduta individual, sendo nesse caso um conceito que se aproxima da moral que deriva do grego *morus*, que é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade.

Observou-se um discurso teórico ligado a filosofia que se aproxima das organizações empresariais e corporativas em torno dos discursos de governança.

Dessa forma buscou-se compreender que a ética e a moral não são somente conceitos, mas também fazem parte do nosso cotidiano, como ações práticas, as quais podemos observar como pertencentes a nossa sociedade de maneira tal, que somos parte de uma sociedade, que é a responsável pela padronização dos comportamentos e das ações sociais.

FACULDADE SÃO BRAZ

Copyright © - É expressamente proibida a reprodução do conteúdo deste material integral ou de suas páginas em qualquer meio de comunicação sem autorização escrita da equipe da Assessoria de Marketing da Faculdade São Braz (FSB). O não cumprimento destas solicitações poderá acarretar em cobrança de direitos autorais.

Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. Trad. De Reginaldo Sant'anna. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. Livro Primeiro. V.I. MOREIRA. José Manuel. Ética, Economia e Política. Porto: Lello, 1996. A Contas com a Ética Empresarial. Parede-Portugal: Cascais, 1999. ___. Ética, Democracia e Estado. Para uma nova cultura da Administração Pública. Parede-Portugal: Cascais, 2002. _. Governança e Governação. União Europeia, Liderança e Democracia. Nova Cidadania, 53, Verão 2014, pp. 43-49. NIETZSCHE, Frederich. A genealogia da moral. Lisboa: Guimarães & Cia. Editores, 1983. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: livraria Pioneira, 1974.

Copyright © - É expressamente proibida a reprodução do conteúdo deste material integral ou de suas páginas em qualquer meio de comunicação sem autorização escrita da equipe da Assessoria de Marketing da Faculdade São Braz (FSB). O não cumprimento destas solicitações poderá acarretar em cobranca de direitos autorais.